



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
COMISSÃO DE SEGURANÇA HÍDRICA

ATA DE REUNIÃO

São Paulo, 05 de agosto de 2020.

Comissão de Segurança Hídrica

- Teve lugar no dia 05 de agosto de 2020, das 15h às 17h, por ferramenta virtual, a **25ª reunião ordinária da Comissão de Segurança Hídrica**.
- Participaram da Reunião: Marco Palermo e Breno Zylbersztein, da SPurbanismo; Ivan Shirahama, Jenny Zoila, Maria José Gullo e Marcos Romano da Sehab; Anna Carolina, da SGM; Irineu Gnecco Filho, da SMG; Maurício Tonin, da PGM; Thor Saad Ribeiro da SMDU; Carlos de Nicola, do IAS; Mauricio Ramos e Mauro Scarpinatti, da Aliança pela Água; Guilherme Checco, do IDS; Raphael Guerrero e Renato Zuccolo, do Instituto de Engenharia; Meunim Jr., Nivaldo Rodrigues, Paulo Yoshimoto e Monica Porto, da Sabesp; Maria Inês Sato e Eduardo Serpa, da Cetesb; Sandra Kishi, da PRR; Cesar Pergoraro, SOS Mata Atlântica; Ana Marina, do Ambiente do Meio; Giuliano Ajeje, da UBS; Vanessa Dias, Lilian Sarrouf e Cristiane Cortez, representantes do CBH-AT; Eunice Emiko e Yamma Alves da SMS; Mônica Valdyrce, do Inst. Butantan; José Soares e Rogério Reis, da Arsesp; Antonio Carlos dos Santos, Consultor; Roseane Garcia, da ABES; Luiz Fernando Miranda, do NDCDPSP; Pedro Luiz Algodal, de SIURB.
- Marco Palermo iniciou a reunião cumprimento os participantes. Informou que a ata da reunião anterior está disponível. Não houve comentários.
- Palermo informou que ficou marcado para a reunião ordinária seguinte um informe sobre atualizações do novo Marco do Saneamento, por Raphael Guerreiro, Maurício Tonin e Antonio Carlos dos Santos. Além disso, haverá um informe sobre o processo da Instância Hídrica Municipal.
- Guilherme Checco apontou que há uma pequena confusão na denominação das reuniões, que nas atas estão como ordinárias, mas algumas foram designadas no e-mail como extraordinárias. Foi pactuado que, dada a regularidade, as reuniões online serão todas classificadas como ordinárias.
- Carlos de Nicola levantou a questão sobre a Instância Hídrica, que considera pertinente ser debatida, e também a oficialização de membros.
- Paulo Massato, Diretor Metropolitano da Sabesp, fez uma apresentação sobre as ações da empresa na região frente à situação de pandemia, inclusive os dados sobre reclamações de falta d'água. Paulo explicou também que a pressão da rede tem sido mantida, e as queixas de falta d'água tem sido pequenas, e



CIDADE DE SÃO PAULO

COMISSÃO DE SEGURANÇA HÍDRICA

em tendência de queda. Afirmou que a gestão de pressão é absolutamente necessária dada a necessidade de não se desperdiçar água e as condições

topográficas da cidade. Paulo explicou também que alguns casos de falta d'água em lugares como Paraisópolis têm sido ocasionados por excesso de demanda na rede decorrente da verticalização irregular da área.

- Sandra Kishi perguntou a Paulo sobre as adaptações necessárias ao novo Marco legal, e se haverá redesenho da organização de atendimento da Região Metropolitana. Paulo respondeu que a Região Metropolitana já funciona como um sistema integrado, com a centralização de ETEs de uso comum, por exemplo. Entretanto, a decisão sobre os blocos cabe, pela legislação, ao Governo Estadual, ou subsidiariamente ao Federal.
- Guilherme Checco elogiou a apresentação, e afirmou que esse tipo de interlocução com a empresa é muito positiva, e pediu que seja estendido a temas como a revisão da estrutura tarifária, e as informações do Pacto pelas Cidades Justas.
- A respeito da questão do abastecimento em áreas irregulares, Paulo informou que está em curso a regularização de 200 mil economias, com apoio do Banco Mundial e a empresa de saneamento de Estocolmo. Ele pontuou que a atuação das subprefeituras é essencial, pois há atuação de redes criminosas que vendiam água roubada da Sabesp para a população. Foi necessário fazer um trabalho de convencimento. O argumento é que com a conta d'água o endereço passa a constar oficialmente, possibilitando matrículas escolares, compras no crediário, etc.
- Paulo afirmou também que o consumo per capita de água vem caindo, devido a incentivos de uso racional e a legalização das economias. Esclareceu também que a tarifa residencial da Sabesp é a 6ª mais baixa do Brasil, e a Tarifa Social é a 3ª mais baixa. Isso, e a nova infraestrutura de captação, tem permitido que o atual momento de seca não apresente um risco de falta de água no momento.
- Sobre potabilidade, Paulo ressaltou que a Sabesp testa a qualidade de água, e faz coleta e análise de parâmetros de qualidade. As secretarias de saúde monitoram e fiscalizam esses procedimentos.
- Mauro Scarpinatti perguntou sobre a questão da deterioração das águas das represas. Paulo explicou que há um departamento de monitoramento das águas da Guarapiranga e de mananciais, a partir de um conjunto de pontos de controle. Neste momento, o monitoramento está sendo aperfeiçoado para incluir o parâmetro "fósforo". Além disso, o coletor do Rio Pinheiros está



**CIDADE DE
SÃO PAULO**

COMISSÃO DE SEGURANÇA HÍDRICA

finalizado, e a maior parte do esgoto coletado na região da represa é enviado para tratamento.

- Marcos Romano perguntou se há um acompanhamento da distribuição de caixas d'água. Ele lembrou que em favelas nem todas as casas comportam uma caixa d'água. Paulo respondeu que em casos onde a caixa não cabe no teto, os agentes comunitários têm constatado que a caixa tem sido mantida no nível térreo. Em alguns casos a Sabesp tem auxiliado a instalação.
- Paulo ressaltou que não percebe conexão entre focos de Covid da cidade e falta de abastecimento. Brasilândia, Itaquera e Jd. Ângela não têm problemas específicos no abastecimento que possa ser vinculado à disseminação da Covid.
- Eunice Kishinami comentou sobre a correlação entre a disseminação da Covid e as regiões mais pobres. A vinculação está relacionada à dificuldade de distanciamento social (moradia com mais pessoas, necessidade de usar transporte público, etc.) e a presença de comorbidades não tratadas, como obesidade, hipertensão, diabetes, algumas das quais atingem mais a população negra por fatores genéticos e sociais. A Secretaria de Saúde do município tem feito inquéritos epidemiológicos. Eles mostram que 11% da população já teve Covid, e possui anticorpos. Nas regiões centrais, esse número é menor, o que mostra que essas pessoas puderam se proteger melhor. Na periferia, os números são maiores, de até 16%. de 60%-80% das pessoas que já tiveram a doença não sabem, pois os sintomas foram leves ou inexistentes. Eunice considera que a capital tem tido a melhor performance no país, dado que nenhuma pessoa ficou sem atendimento, e há um intenso monitoramento dos casos pela rede de atenção básica, de 300 mil pessoas que tiveram contato com a doença.
- Na sequência, Breno Zylberstejn apresentou o Hub Informativo da CSH. Thor Ribeiro explicou que para a inclusão de dados depende de certos procedimentos, como o envio da documentação requerida por uma entidade da sociedade civil, pessoa jurídica, não cabendo o uso de dados vindos de pessoas físicas.
- Encerrando, Marco Palermo marcou a reunião seguinte para 12/08/2020, das 15h-17h, e se comprometeu a lavrar a presente ata.